

**GERENCIAMENTO DE IMPRESSÃO NOS RELATÓRIOS DE  
SUSTENTABILIDADE: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DAS GIGANTES EM  
MINERAÇÃO**

**PRINT MANAGEMENT IN SUSTAINABILITY REPORTS: A COMPARATIVE  
ANALYSIS OF MINING GIANTS**

**Aline Zaneli Pereira** – E-mail: aline.zaneli@hotmail.com

**Gustavo de Almeida Capellini** – E-mail: gu\_capellini@hotmail.com

---

**Resumo:** Dado a crescente atenção ao tema da sustentabilidade, a contabilidade ambiental surge como solução para esclarecer os impactos na natureza causados pelas empresas. Nesse contexto a GRI (*Global Reporting Initiative*) é responsável pela criação de uma estrutura mundialmente aceita para medir o desempenho sustentável de empresas oferecendo princípios e conteúdo para as organizações elaborarem seus relatórios de forma clara e objetiva. Neste estudo, as diretrizes do GRI serão utilizadas como referência para uma análise de discurso dos relatórios das empresas Vale e Samarco, do setor de mineração no ano de 2016, buscando compreender como (e se) essas empresas evidenciam seus atos relacionados ao meio ambiente. O setor de mineração atua no processo de extração de minerais que se concentram naturalmente na terra, para a retirada do minério podem ocorrer problemas ambientais como a contaminação do solo e de cursos de água. O resultado da análise de discurso mostra que as empresas relatam assuntos distintos, a Vale (controladora da Samarco) relata estar prosseguindo com seu desenvolvimento e em busca de novos projetos, já a Samarco destaca que está corrigindo erros cometidos, e construindo uma nova imagem de sua marca após o rompimento da barragem em Mariana-MG.

**Palavras-chave:** Sustentabilidade. Mineração. GRI.

---

---

**Abstract:** Given the growing attention to the theme of sustainability, environmental accounting appears as a solution to clarify the impacts on nature caused by companies. In this context, GRI (Global Reporting Initiative) is responsible for creating a globally accepted framework for measuring the sustainable performance of companies by providing principles and content for organizations to prepare their reports in a clear and objective manner. In this study, GRI will be used as a reference for a discourse analysis of Vale and Samarco's reports, in the mining sector in the year 2016, aiming to understand how (and if) these companies evidence their actions related to the environment. The mining industry operates in the process of extracting minerals that are naturally concentrated in the earth, for the removal of ore can occur environmental problems such as soil and water courses contamination. The result of the discourse analysis shows that companies report different issues, Vale (parente company of Samarco) relates that is continuing with its development and in search of new projects, unlike Samarco who is correcting mistakes and building a new image of the brand after the breaking of the dam in Mariana-MG.

**Keywords:** Sustainability. Mining. GRI.

---

## INTRODUÇÃO

Segundo Godwin e Alderman (2010), a contabilidade pode ser definida como um processo de identificação, mensuração e comunicação de informação econômica, para que assim permita julgamentos e decisões. Resumindo, a contabilidade é a linguagem dos negócios. Quando há necessidade de saber sobre os resultados econômicos e financeiros de uma empresa, devemos entender e falar de contabilidade. Trata-se de um instrumento de reconhecimento, registro e análise. Quando se trata de meio ambiente, a contabilidade atende à necessidade de se controlar impactos ambientais causados por indústrias, nesse sentido, a contabilidade busca maneiras para orientar essas organizações e oferece meios de demonstrar a situação econômica financeira da empresa a respeito dos impactos ambientais por elas causados.

A contabilidade ambiental surgiu em 1970 com a preocupação das empresas com o meio ambiente, criando assim fatos contábeis dos benefícios e prejuízos que ao desenvolver um produto pode trazer ao meio ambiente. A contabilidade se firmou dentro das empresas a partir de 1974, quando houve a crise do petróleo, elevando o custo do produto que ficou escasso. Cientistas alertam que se as empresas e pessoas não começarem a se preocupar mais com a natureza, o mundo se encontrará com maiores dificuldades, com a saúde prejudicada e com os produtos naturais se esgotando (CONCEIÇÃO *et al*, 2014, p.3).

Segundo o site *ecodebate* (Hendges, 2014), o relatório “Nosso Futuro Comum” de 1987, conhecido também por Relatório Brundtland, desenvolvido pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento da ONU (UNCED), que se estabeleceu em 1983, concluiu que o desenvolvimento sustentável é o que “satisfaz somente as necessidades do presente, sem comprometer a capacidade de as futuras gerações satisfazerem suas próprias necessidades” (RIBEIRO; ROSSATO, 2012).

No Rio de Janeiro em 1992, a conferência sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento ECO 92 obteve uma ampla participação dos governos e da sociedade. A Agenda 21, que é o documento final, definiu princípios que orientam as ações e atitudes não somente dos governos, desde a sociedade até as empresas e consumidores. Uma possibilidade que se tornou um incentivo para as atividades econômicas e a prevenção de acidentes, impactos e passivos ambientais, impondo o desenvolvimento sustentável como uma constante na administração pública e empresarial. Uma parcela dos consumidores passou a buscar, além da qualidade e preço, produtos ambientalmente responsáveis que possibilitam a adoção de princípios sustentáveis pelas empresas que agregam valor e vantagens competitivas (HENDGES, 2014).

A contabilidade ambiental em 1998 ganhou força e passou a ter o “relatório financeiro e contábil sobre o passivo e custos ambientais”, a partir de um comitê de práticas de auditoria internacional que tem como objetivo formalizar padrões de auditoria criados para verificação do desempenho ambiental citado nas demonstrações contábeis.

Em resumo, a contabilidade ambiental tem o objetivo de conseguir medir e esclarecer os impactos na natureza causados pelas empresas, como por exemplo, no desmatamento, poluição, gastos de água e produção lixo, e verificar também o quanto ela contribuiu para preservar a natureza. Essas informações evitam que as empresas sejam multadas e enfrentem processos, além de ajudar na tomada de decisões.

Grandes empresas para preservar a reputação de sua marca priorizam outros fatores, como por exemplo, impactos causados por suas atividades ao meio ambiente. As empresas passaram a incorporar relatórios que constam as questões ambientais, sistema de gestão ambiental, e investir em procedimentos que reduzam os impactos ao meio ambiente.

O objetivo desse artigo é analisar relatórios ambientais das duas principais empresas de mineração do Brasil, a Vale e a Samarco. A Vale é uma mineradora multinacional Brasileira, uma empresa privada e listada na Bolsa de valores que atua na parte da logística, siderurgia e energia. Possui como missão principal transformar recursos naturais em consumo e desenvolvimento sustentável. Está presente em cerca de 30 países, é líder em produção de minério de ferro e pelotas (VALE, 2018). A Samarco é uma empresa de capital fechado que trabalha na separação de minérios, seu principal produto é as pelotas de minério de ferro. Tem como missão aperfeiçoar e transformar os recursos minerais em valor para a sociedade de forma segura, inovadora, eficiente hoje e no futuro (SAMARCO, 2018).

Os relatórios de sustentabilidade dessas empresas são divulgados anualmente, porém não imediatamente no exercício seguinte. Neste estudo serão analisadas as versões mais atualizadas disponíveis até novembro de 2018 que são referentes ao ano de 2016. Também serão utilizados parâmetros para compreender melhor se houve uma variação significativa de conteúdo entre as empresas e verificar como ela se comporta, se elas utilizam a teoria do gerenciamento de impressão para ocultar, diminuir, ou aumentar os atos positivos feitos por elas ao meio ambiente.

Dado o contexto, o presente estudo apresenta uma análise documental dos relatórios de sustentabilidade com foco no processo de preservação ambiental, partindo da teoria de gerenciamento de impressão e tomando como referência as diretrizes do relatório GRI. A seguir apresenta-se a sessão de literatura, seguida de conceitos sobre a contabilidade ambiental, mineração, gerenciamento de impressão e o relatório GRI.

## **2 LITERATURA**

### **2.1 CONTABILIDADE AMBIENTAL**

Desde os primórdios que a questão da preservação do meio ambiente tem sido uma constante preocupação, a percepção de que a degradação ambiental acarreta problemas à sociedade e a qualidade de vida na terra, as autoridades nacionais e internacionais se viram obrigadas a aprofundar o conhecimento sobre a proteção do meio ambiente. Título VIII, art. 225, caput, ordem Social, “todos tem direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essência á sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e a coletividade o dever de defendê-lo e preserva-lo para os presentes e futuras gerações” (CONSTITUIÇÃO FEDERAL BRASILEIRA, 1998). Atualmente o ramo de atividades empresarial é muito amplo, junto com eles vem à necessidade de se utilizar o meio ambiente para produzir matéria prima, ou destruir áreas para construção de novos prédios, resultando na degradação podendo causar sua extinção. Diante disso, a atividade do contador está diretamente vinculada entre empresas e meio ambiente, necessitando dos devidos registros contábeis.

Para ser considerada uma empresa-cidadã, uma organização deve ser lucrativa, cumprir as leis, obter comportamento ético sobre padrões moralmente aceito na sociedade, apresentar comprometimento em atos ou programas que desenvolve o bem-estar humano (PEREIRA, 2016).

A contabilidade tem sua eficácia no sentido de registrar os eventos que causam interferência ambiental, sejam passivos ou ativos causados pela utilização de recursos naturais. De acordo com Ribeiro (2006) a contabilidade pode demonstrar o inter-relacionamento entre as empresas e o meio ambiente e as ações das empresas para eliminar estas agressões, ainda segundo o mesmo autor, a solução dos problemas de ordem ambiental exige o empenho de cada segmento da sociedade e dos diversos ramos do conhecimento, cada um contribuindo de acordo com suas habilidades práticas.

Paiva (2003) compreende que a contabilidade ambiental é uma atividade de identificação de dados e registros ambientais, uma elaboração de informações que auxilia o usuário em sua tomada de decisão. Dado isso, podemos perceber que há uma interação na contabilidade entre gestores e empresas, com relatórios e conhecimentos adequados sobre o assunto, surge à oportunidade de contribuir para os investimentos na gestão dos recursos naturais.

Os eventos ambientais contabilizados são praticados no mesmo molde da contabilidade padrão, as contas já existentes são acrescentadas termos técnicos do tipo ambiental, no ativo, passivo e patrimônio líquido. Após a contabilização é possível formar os demonstrativos contábeis que possibilitam aos usuários compreender e analisar a situação patrimonial de uma entidade sob o enfoque socioambiental a que está submetida (BRAGA, 2007).

Segundo o *site* Portal de Auditoria (2018) os ativos ambientais são todos os bens e direitos destinados ou provenientes da atividade de gerenciamento ambiental, os ativos podem estar na forma de capital de giro ou capital fixo. O capital de giro, também chamado capital circulante, é o valor gasto para a execução da atividade fim econômico da empresa, sendo constituído por disponibilidades, bens e direitos realizáveis a curto e longo prazo, por exemplo: na conta disponibilidades são os registros dos valores derivados da geração de rendimentos ambientais; já nos ativos realizáveis a curto e longo prazo são os estoques relacionados com insumos do sistema de gerenciamento ambiental ou com produtos reaproveitados do processo operacional. Por sua vez, o capital fixo nas contas ambientais pode constituir em investimentos que indica a participação societária em empresas ecologicamente responsável, o imobilizado se caracteriza com os bens destinados à manutenção do gerenciamento ambiental tais como: sistema de controle de resíduos, filtros de ar, instalações e equipamentos da estação de tratamento de efluentes, entre outros. O diferido se qualifica como prejuízos ocorridos em desenvolvimento e obtenção de tecnologias de produção e gerenciamento, que beneficiarão exercícios futuros como os estudos e planos de implantação do gerenciamento ambiental (normas ISO 14000).

Segundo o Artigo “As vantagens da Contabilidade Ambiental em uma organização” (SIMONETTI; MIRANDA, 2009), há vários componentes da contabilidade ambiental que possuem destaque, por exemplo, a despesa ambiental envolve gastos envolvidos com o gerenciamento ambiental consumido no período e incorrido na área administrativa. Os custos ambientais estão relacionados diretamente ou indiretamente com a proteção do meio ambiente, aquisição de insumos próprios para controle, redução ou eliminação de poluentes, restauração de áreas contaminadas. As perdas ambientais são gastos que não proporcionam benefícios para a empresa, são anormais e inesperados com volume relevante. Os passivos ambientais destacam os benefícios econômicos ou resultados que serão sacrificados em razão das necessidades de preservar, e recuperar o meio ambiente, de modo a permitir compatibilidade entre este e o desenvolvimento econômico, ou ainda decorrente de uma conduta inadequada em relação a estas questões. As receitas ambientais indicam a prestação de serviços especializados em gestão ambiental, vendas de produtos reciclados, redução do consumo de água e energia.

A Contabilidade ambiental faz uso dessas operações para controlar os desgastes dos recursos naturais. Atualmente no Brasil existem várias empresas que usufruem dos recursos naturais para gerar receitas, para obter melhor controle por parte da gestão da empresa se criou o relatório de sustentabilidade, que é uma ferramenta de promoção do desempenho ambiental, econômico e social da organização, e que serve como protótipo de avaliação de desempenho da sustentabilidade.

O objetivo de medir o segmento das atividades com as entidades relacionadas ao meio ambiente, para controlar o desgaste dos recursos naturais causados pelas empresas, a contabilidade ambiental está diretamente ligada com o segmento de mineração, pois a retirada de recursos naturais de sua forma original afeta a região de onde os minérios são extraídos, prejudicando o meio ambiente.

## 2.2 MINERAÇÃO

A mineração é um setor de profunda importância que consiste em um processo de extração de minerais que se concentram naturalmente na terra sendo que a exploração desses minerais se iniciou a milhares de anos, em pequenas quantidades e por poucos minerais descobertos. Com o passar dos anos, o desenvolvimento tecnológico e populacional, surgiu à necessidade de obter maiores quantidades de recursos minerais, adquirindo um crescimento na exploração desses recursos na natureza (MAIA, 2013, p. 13).

O subsolo brasileiro se destaca por ter uma zona territorial muito grande sendo um importante depósito mineral para a economia nacional. É necessário um planejamento do passo a passo para a extração do minério. O projeto de evolução da mina segue uma espécie de roteiro do que será realizado: ele prevê o tipo de maquinário, quantidade de mão de obra e custos da operação. O planejamento costuma sofrer adaptações, pois no decorrer do processo surgem novas informações disponíveis que levam uma necessidade de ajustes.

Segundo Rebouças (1997) a mineração causa degradação de alta intensidade em áreas restritas, com influência direta de atividades de lavra e beneficiamento das empresas. Para a extração do minério pode ocorrer problemas ambientais como a contaminação química grave do solo nas áreas afetadas, erosão, abandono de resíduos perigosos, perda de biodiversidade e contaminação de aquíferos e cursos de água. Atualmente todas as companhias são obrigadas a cumprir normas ambientais e funcionamento bastante restrito de forma em que a área afetada pela exploração regressa a sua condição inicial ou próxima da inicial.

## 2.3 RELATÓRIOS GRI E GERENCIAMENTO DE IMPRESSÃO

Os relatórios de sustentabilidade são uma ferramenta utilizada pelas empresas para apresentar seus indicadores ambientais e é estruturada por diretrizes da GRI (*Global Reporting Initiative*), ou seja, uma iniciativa global de informação para aprimorar a prestação de contas empresarial de forma quantitativa e qualitativa dos riscos e impactos ambientais (Muller, 2018). As organizações que se preocupam com esses documentos estão um passo a frente em relação às outras; no ramo de mineração temos 15 grandes empresas no Brasil e entre elas se destacam a Vale e a Samarco. Com esse padrão GRI as organizações têm a oportunidade de apresentar suas expectativas de desenvolvimento sustentável interno e externo, e captar seus investidores, locais, países e sociedades que acreditam no seu propósito e defendem a sua marca.

Para proporcionar uma imagem de legitimidade aos seus investidores, muitas empresas usam estratégias a fim de demonstrar ações e informações positivas sobre o seu comportamento, esse processo é conhecido como gerenciamento de impressão.

O gerenciamento de impressão dentro da contabilidade se refere à hipótese de que os administradores manipulam e controlam a informação transmitida aos usuários por meio dos relatórios divulgados (MARIANA *et al.*, 2017, p. 1). É baseado pela teoria da agência como sendo uma direção utilizada nos relatórios da empresa e observando o comportamento oportunista dos gerentes, que escolhe um estilo de apresentação e de conteúdo que seja benéfico para eles. O gerenciamento de impressão é diferente do gerenciamento de resultados, pois este tem como finalidade a manipulação de números, enquanto aquele tem por objetivo distorcer conteúdos qualitativos ou ilustrativos. (BEATTIE; JONES, 2000; HEALY; WAHLEN, 1999).

## 3 METODOLOGIA

Esta pesquisa compreende um estudo dos relatórios de sustentabilidade das empresas Vale a Samarco, referente ao exercício de 2016. Foi realizada uma análise de discurso com objetivo de identificar quais temas são enfatizados e quais são evitados, dentro das diretrizes da GRI. Para sustentar a análise tem-se como referência a teoria de gerenciamento de impressão, cujos estudos são voltados para os conteúdos dos relatórios.

Análise de discurso é de origem francesa, segundo Orlandi (1983), atualmente, é um dos métodos mais utilizados para analisar discursos, podendo ser orais ou não, procurando nele os prováveis sentidos que assume ou pode assumir, sem deixar de considerar o sujeito, a história, ideologia e o contexto social. Procura analisar também quase todos os tipos de discurso

possíveis, como: pedagógico, científico, político, literário, das propagandas, etc. (CELESTINO; HENRICH, 2018).

Nos relatórios GRI as empresas apresentam informações sobre os impactos causados por sua atividade, sejam eles negativos ou positivos. Suas diretrizes são aplicáveis a todas as organizações, oferecendo princípios e conteúdo para as organizações elaborarem seus relatórios de forma clara e objetiva. Segundo o site da Revista *Exame*, atualmente mais de 60 países seguem as diretrizes de desenvolvimento de relatórios de sustentabilidade estabelecidas pela *Global Reporting Initiative* (GRI), que é uma instituição global independente e sem fins lucrativos, responsável pela criação de uma estrutura mundialmente aceita para medir o desempenho sustentável de empresas, repartições públicas, ONGS e outras organizações. Em entrevista com o site da Revista *Exame* o Presidente desta instituição Ernst Ligteringen diz que “desenvolver relatórios de sustentabilidade é um processo que envolve identificação, mensuração e divulgação do desempenho sustentável, e estas informações podem ser publicadas periodicamente em forma de relatórios”.

Com esses relatórios as empresas têm a possibilidade de obter informações consistentes sobre os impactos causados, sejam eles negativos ou positivos e criar estratégia voltada para o futuro. Os relatórios de sustentabilidade podem ser publicados semestral, anual ou até bienal e possuem diretrizes para serem elaborados além do que todos esses elementos têm o mesmo peso e importância. Segundo o relatório de diretrizes publicado pela GRI, é especificado cada parte do relatório de sustentabilidade e o que o mesmo deve conter:



**Tabela 1: Diretrizes do GRI**

1. Definição de Conteúdo, qualidade e limite do relatório.	Definição do conteúdo do relatório, princípios para assegurar a qualidade do relatório, orientação para o estabelecimento do limite do relatório.
2. Conteúdo do relatório	Estratégia e análise perfil organizacional, parâmetros para o relatório, governança, compromissos e engajamento, forma de gestão e indicadores de desempenho.
3. Desempenho Econômico	Clientes, fornecedores, funcionários, investidores, setor público.
4. Desempenho Ambiental	Materiais, energia, água, biodiversidade, emissões e resíduos, fornecedores, produtos e serviços, adequação à legislação, transporte.
5. Desempenho Social	Impactos da organização sobre os sistemas sociais nos quais opera.
6. Práticas trabalhista e trabalho decente	Emprego, relações com funcionários, saúde e segurança, treinamento e educação, diversidade e oportunidade.
7. Direitos humanos	Estratégia e gestão, não discriminação, liberdade de associação e de negociação coletiva, trabalho infantil, trabalho forçado e compulsório, procedimentos disciplinares e procedimentos de segurança.
8. Sociedade	Comunidade, suborno e corrupção, contribuições políticas, competição e política de preços.
9. Responsabilidade pelo produto	Saúde e segurança dos consumidores, produtos e serviços, propaganda, respeito à privacidade.
10. Esclarecimentos gerais sobre a elaboração de relatórios	Avaliação de viabilidade, agregação e desagregação de dados.
11. Coleta de dados	Definição de conteúdo resultará em um conjunto de temas e indicadores que a empresa deve abordar, desafios práticos tais como a disponibilidade de dados, o custo para sua coleta, e a confidencialidade de informações
12. Forma e periodicidade do relatório	Deve obter fácil acesso a todas as informações do relatório, a partir de um único local, como o sumário de conteúdo da GRI.
13. Verificação	O uso da verificação externa, além dos recursos internos.

Fonte: Diretrizes para relatório de sustentabilidade

## 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A partir da leitura dos relatórios, analisam-se quais ações a empresa Vale e Samarco tomou no ano de 2016, a fim de cumprir as normas ambientais que estabelecem que a área de exploração se mantenha em uma condição próxima da inicial, antes da exploração.

A seguir apresenta-se análise de discurso dos relatórios de sustentabilidade a partir das diretrizes GRI conforme segue: 1. Definição de Conteúdo, qualidade e limite do relatório; 2. Conteúdo do Relatório; 3. Desempenho Econômico; 4. Desempenho Ambiental; 5. Desempenho Social; 6. Práticas trabalhistas e trabalho decente; 7. Direitos humanos; 8. Sociedade; 9. Responsabilidade pelo produto; 10. Esclarecimentos gerais sobre a elaboração de relatórios; 11. Coleta de dados; 12. Forma e periodicidade do relatório; 13. Verificação.

### 4.1 ANÁLISE DO RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE DA VALE EM 2016

Com relação a 1. Definição de Conteúdo, qualidade e limite do relatório, a empresa buscou imprimir maior qualidade em seu conteúdo postado, a partir de informações claras e objetivas. Tem-se o cuidado para definição e divisão dos temas apresentados. Para a elaboração de conteúdo do relatório a Vale dividiu em cinco grandes blocos que retratam as diretrizes da Política de Sustentabilidade: Visão de Negócio, Saúde e Segurança, Desenvolvimento Local, Fortalecimento Social e Responsabilidade Ambiental. Para assegurar à qualidade do relatório, a empresa citou que partiu de uma revisão do ano anterior para obter melhores informações e procurou maneiras diferentes para avaliação das análises, com essa revisão ela acrescentou mais quatro temas que ocorreu na fase da validação dos resultados com o seu Comitê de Governança e Sustentabilidade, que são: Atração, desenvolvimento e retenção de profissionais, gestão de risco de negócios operacionais, gestão legal e regulatória e posicionamento global e gestão dos recursos energéticos. A empresa destaca que os temas com maior prioridade são agrupados em blocos, que contêm 76 indicadores, incluindo os setoriais. Em seu relatório ela afirma que toda a análise do impacto foi feita conforme a orientação da GRI para o estabelecimento do limite do relatório.

No que se refere a 2. Conteúdo do Relatório, a Vale apresenta que usou como estratégia para reportar o desempenho da empresa uma revisão dos temas materiais para basear o documento em que ela aponta que o seu compromisso é de buscar o aprimoramento contínuo, utilizando diagnóstico realizado como base para a definição de políticas necessárias, planos de ação e metas, promovendo uma transformação rumo a excelência em sustentabilidade. A

empresa define como seu perfil organizacional a missão, visão, valores e pilares estratégicos, e mostra que seus indicadores de desempenho se baseiam em um crescimento constante, estável e com relações transparentes com a governança, que se divide em cinco blocos; assembleia geral de acionistas, conselho de administração; diretoria executiva; conselho fiscal e comitês de assessoramento que a empresa define como membros que têm amplos conhecimentos em finanças, mercado de capitais, mineração e sustentabilidade.

Sobre o item 3. Desempenho Econômico, a Vale destaca que busca novos caminhos para a mineração. A empresa apresentou que a partir de 2016 entrou em operação o seu maior projeto de minério de ferro: o Complexo S11D Eliezer Batista em que ela explica que é uma estratégia para a empresa conseguir aumentar sua competitividade e manter a liderança no mercado global de minério de ferro, e que possui tecnologia de ponta em sua operação, ela afirma ainda que foi planejado cuidadosamente para alcançar a excelência operacional, sem perder de vista o respeito às comunidades e ao meio ambiente.

Quanto ao item 4. Desempenho Ambiental; a Vale descreve o complexo S11D como uma entrega à sociedade que demonstra claramente que é possível fazer mineração com sustentabilidade. Afirma que abriu portas para que as próximas gerações continuem a produzir minério de alta qualidade, com respeito às pessoas e ao meio ambiente. Ela relata que é uma referência em termos de inovação, eficiência em custo, segurança e responsabilidade socioambiental. A empresa garante que, com o complexo S11D seu desafio comercial é proporcionar custo baixo, alta qualidade, tecnologia de ponta e flexibilidade para atender sob medidas as necessidades dos clientes.

Sobre o item 5. Desempenho Social, a empresa relata que o diálogo social é uma das ferramentas fundamentais para o relacionamento com as comunidades vizinhas. A Vale alega que compartilhar informações e alinhar interesses e expectativas, por meio de canais permanentes de interação e aplicação de metodologias participativas se constrói soluções conjuntas.

Em relação ao item 6. Práticas trabalhistas e trabalho decente, a empresa divulga em seu relatório que os empregados e contratados podem ficar exposto a riscos de saúde e segurança, pela natureza de seu negócio. Ela afirma que busca identificar esses riscos e procura aplicar mecanismo de controles para suavizá-los. A empresa menciona que mantém programas de medicina ocupacional que procuram traçar o panorama de saúde de seus empregados. A Vale assegura que se empenha para construir e manter um ambiente de trabalho saudável e seguro.

A respeito do item 7. Direitos humanos, a Vale declara que integra junto com entidades internacionais de outros setores a iniciativa Global de empresas e direitos humanos que buscam

contribuir para que organizações de todas as partes do mundo, respeitem a dignidade e os direitos das pessoas com as quais têm interação.

Quanto ao item 8. Sociedade, a empresa divulga que é prioritário o desenvolvimento social, a proteção ambiental e a qualidade de vida de seus profissionais e relata que foca na capacitação de seus funcionários, oferecendo plano de carreira, e benefícios que auxiliam no dia a dia.

No item 9. Responsabilidade pelo produto, a Vale descreve como estratégia de desenvolvimento de ativos e projetos de classe mundial caracterizado por reservas abundantes, com vida longa, e minério de alta qualidade com baixo custo de produção. A empresa certifica-se trabalhar na redução de custos e despesas, sem comprometer a segurança dos empregados, com respeito e transparência na relação com as partes interessadas e pautadas por práticas sustentáveis ao longo da cadeia de valor.

Em relação ao item 10. Esclarecimentos gerais sobre a elaboração de relatórios, a Vale afirma que neste relatório são reforçados os princípios estratégicos: sustentabilidade, competitividade. A empresa relata que reconhece o tamanho da responsabilidade e acredita que o desenvolvimento só é sustentável quando a sociedade e a empresa crescem juntas.

Para o item 11. Coleta de dados, a empresa investe continuamente em inovação, como a automação de processos, sistemas para análise e previsão de dados. Não há mais informações divulgadas pela empresa.

No que se refere ao item 12. Forma e periodicidade do relatório, a empresa comemora que em 2016, completou dez anos de divulgação do Relatório de Sustentabilidade, e destaca que em 2012 ela foi reconhecida como uma das 100 empresa mais sustentável do mundo. A empresa menciona que publica seu relatório anualmente.

Sobre o item 13. Verificação, a Vale publica ao final do relatório um parecer sobre toda a informação postada. A empresa assegura que nas evidências apresentadas e de acordo com o escopo de trabalho definido na declaração, nada chegou ao conhecimento que pudesse indicar que as informações prestadas não sejam equilibradas e confiáveis, e que a Vale não tem estabelecido sistemas para coleta, compilação e análise de dados ainda que o relatório não seja aderente aos Princípios para definição de conteúdo da Diretriz GRI.

#### 4.2 ANÁLISE DO RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE SAMARCO 2015 - 2016

No que se refere a item 1. Definição de Conteúdo, qualidade e limite do relatório, a Samarco neste relatório divulgou as ações de respostas ao rompimento da barragem de Fundação

ocorrido em 2015, em Mariana (MG). A empresa conta que foi necessário estruturar uma nova Samarco, com novas competências para gerenciar os impactos causados, buscando aos poucos resgatar a confiança da sociedade brasileira. O documento divulgado pela Samarco traz indicadores sociais, ambientais e econômicos de desempenho para os dois anos, e detalha suas ações de resposta ao rompimento da barragem de Fundão. Ela incluiu também o conjunto de medidas emergenciais ambientais e humanitárias. Este relatório publicado pela Samarco é bienal e a organização presta conta de um cenário complexo, no qual mais do que nunca, a transparência figura como uma obrigação da empresa para com a sociedade brasileira. A Samarco como parte de seu compromisso, neste relatório também faz referência ao desempenho organizacional quanto aos dez princípios do Pacto Global das Nações Unidas. A indicação da correlação de cada conteúdo com os princípios é demonstrada por meio de ícones nas aberturas de seus capítulos.

Dado o contexto, o item 2. Conteúdo do Relatório, a empresa apresenta como estratégias com temas ligados como a segurança, desenvolvimento local e eficiência no uso de recursos naturais. Ela destaca que seu modelo de governança corporativa se baseia nos pilares de transparência, equidade, prestação de contas e responsabilidade empresarial contendo três esferas que compõem sua estrutura de governança: acionistas, governança composta do conselho de administração e dos comitês de assessoramento; e gestão, constituída pela diretoria executiva. Com esse modelo, a Samarco afirma que permitiu a integração e o diálogo entre os detentores do capital social e seus principais executivos. A empresa assegura que tem o compromisso de estabelecer um processo contínuo de diálogo com o poder público instituições, empregados e a comunidade na busca de soluções para os desafios ligados ao seu negócio. A Samarco por meio deste relatório torna público os principais indicadores sociais, econômicos e ambientais que traduzem seu desempenho no período. A empresa relata que esses anos foram particularmente difíceis para a organização e para todos os públicos com os quais se relaciona em especial comunidades, empregados, contratados, fornecedores e governos. A confiança foi o elemento essencial da estratégia abalada pelo rompimento da barragem, por isso a Samarco destaca que está buscando reconquistá-la por meio de transparência, do reconhecimento de seus impactos e responsabilidade e do investimento na reparação social e ambiental.

Sobre o princípio 3. Desempenho Econômico, a empresa descreve que o rompimento da barragem de Fundão, impactou o desempenho operacional e financeiro da empresa. E destaca que até novembro de 2015, os resultados se mostravam em sintonia com o momento vivido nos últimos anos no setor de mineração. No relatório a empresa explica que após a paralisação da barragem, os esforços da gestão financeira se concentraram na alocação de

recursos para as ações emergenciais, para execução dos programas de reparação e compensação e no cumprimento das obrigações da empresa.

Em relação ao princípio 4. Desempenho Ambiental, no relatório divulgado em 2016, a empresa declara que os investimentos ambientais somaram R\$ 6 milhões, sendo valores desembolsados para as ações de monitoramento e controle ambiental. Não há maiores informações a respeito.

Quanto ao princípio 5. Desempenho Social, a empresa em seu relatório destaca que trabalha na busca pela confiança da população em relação aos seus investimentos e atividades, mas infelizmente com a tragédia causada por ela, à sociedade se tornou um desafio para construir relacionamentos e dialogar com público principalmente se tratando das regiões impactadas.

No que se refere ao princípio 6. Práticas Trabalhistas e Trabalhos Decentes, o modelo de gestão que a Samarco destaca é delineado pelos valores e pela cultura organizacional. A empresa explica que é orientado por pesquisas de clima, cultura e reputação, usadas para definir políticas que melhorem o ambiente de trabalho e assegurem a competitividade do negócio. A Samarco menciona que o modelo de gestão se baseava no plano de cinco anos da Gerência Geral de Recursos Humanos, priorizando temas como formação profissional, produtividade, gestão do clima, formação de lideranças e retenção de pessoas.

Sobre o princípio 7. Direitos Humanos, a Samarco declara que orienta sua atuação na cadeia de valor, com base em tema de ética e conduta e direitos humanos. A empresa concede quatro políticas para os parceiros de negócios, inclusive na parte de processo de contratação, ela assegura que realiza ações preventivas de verificação de requisitos de direitos humanos juntos aos fornecedores desde 2015. Ela menciona que o Código de Conduta contém diretrizes relacionadas a direitos humanos.

Em relação ao princípio 8. Sociedade, a Samarco declara em seu documento publicado que possui um programa de Compliance, com políticas, canais de comunicação e um calendário anual de treinamentos que abordam assuntos como corrupção, prevenção a fraudes e ética nos negócios. A empresa revela que só conseguirá ter êxito por meio do diálogo e a transparência para com seus públicos de relacionamento. A Samarco em seu relatório se compromete a trabalhar na busca de boas práticas para recuperação do território e a retomada de suas atividades.

Sobre o princípio 9. Responsabilidade pelo Produto, ao decorrer da análise, não foi possível encontrar informações a respeito do assunto.

Quanto ao princípio 10. Esclarecimentos gerais sobre a elaboração de relatórios, considerando o momento de publicação deste relatório (setembro de 2017), a empresa informou que a decisão de lançar um relatório bienal em caráter excepcional teve como objetivo aumentar a qualidade e abrangência das informações reportadas, esclarecendo à sociedade todas as frentes de atuação. Ela explica que, no entanto, o histórico e a comparabilidade de desempenho da Samarco em seus indicadores GRI ficaram comprometidos, visto que alguns dados de desempenho são nulos ou amplamente divergentes dos apresentados em 2015, dada a paralisação de suas atividades.

Em relação ao princípio 11. Coleta de dados, a Samarco informa que foi realizado por meio de pesquisas e planos de comunicação. Não há maiores informações a respeito.

No que diz respeito ao princípio 12. Forma e periodicidade do relatório, a empresa apresenta a descrição de variações de escopo ou reformulações de dados que é feita ao longo do relatório; ela transmite essas informações a partir de gráficos dos indicadores cujos dados abrangem os anos de 2015 e 2016.

Quanto ao princípio 13. Verificação, a empresa explica que, assim como em anos anteriores, foi feito um relatório de asseguarção limitada sobre a compilação das informações socioambientais do documento. Em termos de estruturação de conteúdo, ela buscou trabalhar o foco sobre a situação atual da empresa, destacando o seu plano de retomada operacional, seus resultados e a descrição do rompimento da barragem de Fundão, as ações emergências executadas, temas esses que a empresa destaca que são temas essenciais aos olhos dos públicos de relacionamento diretamente impactados além da sociedade em geral.

#### 4.3 CONSIDERAÇÕES SOBRE A ANÁLISE

A partir da análise, observou-se que as empresas apresentam maneiras distintas de publicar as informações em seu documento. As similaridades são observadas principalmente a respeito do item 2. Conteúdo do Relatório, das características de governança empresarial, pois as duas possuem estrutura semelhante de modelo operacional para com seus executivos.

Por sua vez, tratando das principais diferenças, observa-se que a Vale busca dividir o seu relatório em blocos, destacando informações como prêmios, investimentos e boas práticas. A Samarco possui um relatório mais simples, com menos destaque de informações, não utiliza muitas imagens, gráficos e cores. O conteúdo de cada empresa é bem diferente: a Vale divulga informações de seu desempenho e futuras operações já a Samarco priorizou divulgar operações de natureza emergencial para a tragédia em Mariana. A Vale possui um gráfico com design

agradável e interativo, permitindo navegação entre os blocos e a Samarco tem um projeto mais simples, não permitindo destaque em suas informações.

Ao decorrer da análise foi observada uma grande ausência de transparência nas informações relacionada ao item 11. Coleta de dados, pois ambas empresas não se aprofundaram em fornecer informações mais completas, levando a entender que não houve responsabilidade com as diretrizes GRI. Portanto é necessário que a empresa divulgue essas informações aos investidores e a sociedade, permitindo maior transparência e credibilidade às duas empresas.

## **CONCLUSÃO**

A contabilidade ambiental é aplicada dentro das empresas como um sistema de informação que auxilia e controla as atividades da organização, para avaliar o desempenho dos negócios econômico-financeiro, social e ambiental. No que diz respeito a esse tema, o estudo permitiu compreender que essa ferramenta é autêntica e que as empresas que a utilizarem de forma correta terão sucesso diante da sociedade, investidores e com a busca na proteção do meio ambiente.

O estudo do setor de mineração evidenciou características que justificam a importância do estudo. Por ser um setor de exploração de recursos naturais, onde a questão sustentável deve ser observada com mais cuidado, as implicações do gerenciamento de discurso nos relatórios de sustentabilidade trazem agravantes, uma vez que a transparência poder ficar comprometida se houver interesse da empresa em ocultar ou diminuir a importância na publicação de certas informações.

A metodologia permitiu uma análise comparativa entre as empresas e os resultados apontam que ambas possuem conteúdos distintos: em 2016 a Vale publicou seu relatório com novos projetos e realizações tecnológicas. Com a tragédia de Mariana (MG) a Samarco obteve limitações para divulgação de novos projetos, pois a sua maior responsabilidade atual é atender e reparar a necessidade da sociedade e do meio ambiente.

Como limitação ao método, é importante observar que a análise baseada nas diretrizes do GRI foi desenvolvida de forma comparativa a partir da leitura livre dos relatórios. A análise de discurso pode ser aprimorada a partir de critérios técnicos mais específicos, que poderiam ser obtidos com a utilização de softwares específicos para esse tipo de análise.

Como sugestão para pesquisas futuras, a metodologia para análise das questões relacionadas à sustentabilidade pode ser fortalecida a partir de ferramentas capazes de avaliar a



postura ambiental das empresas a partir de outras fontes, uma vez que os relatórios de sustentabilidade divulgados pelas mesmas possuem um viés para favorecer sua própria imagem. Dada essa limitação, no presente estudo buscou-se contribuir para um melhor entendimento de como as próprias empresas gerenciam seus discursos ao imprimir os relatórios, enfatizando aspectos positivos (como prêmios) e suavizando os aspectos negativos (como acidentes ambientais).

Por fim, atenta-se para a necessidade de mais pesquisas que tratem a fundo a questão de gerenciamento de impressão sobre os relatórios de sustentabilidade, para que as ferramentas de contabilidade e o compromisso dos gestores com a transparência em seus relatórios possam evoluir, fazendo com que divulgações sejam mais precisas e úteis aos usuários da informação.

## REFERÊNCIAS

CAVALHEIRO, Mariana de Oliveira; VICTOR, Fernanda Gomes, BEHR, Ariel. **Gerenciamento de impressão:** Um estudo sobre as publicações em periódicos internacionais de contabilidade. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/congressocont/index.php/congresso/congressocont/paper/downloadSuppFile/28/18>. Acesso em: 31 jun. 2018.

CONCEIÇÃO, Fernando *et al.* **Contabilidade Ambiental.** Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos14/132021.pdf>. Acesso em: 01 out. 2018.

EXAME. **Qual a Importância dos Relatórios de sustentabilidade.** Disponível em: <https://exame.abril.com.br/mundo/qual-e-a-importancia-dos-relatorios-de-sustentabilidade/>. Acesso em: 18 mai. 2018.

ETHOS. **Diretrizes para Relatórios de Sustentabilidade, 2000-2006.** Disponível em: <https://www.globalreporting.org/resourcelibrary/GRI-G3-Brazilian-Portuguese-Reporting-Guidelines.pdf>. Acesso em: 26 mai. 2018.

FILHO, Marinho Celestino de Souza; BARBA, Clarides Henrich. **Análise do discurso:** o que é? Como se faz? E para quê serve?. Disponível em: <http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos/analise-do-discurso-o-que-e-como-se-faz-e-para-que-serve>. Acesso em: 06 ago. 2018.

FUNDAÇÃO FRITZ MULLER. **Relatório de Sustentabilidade:** para que serve?. FFM. Março. 2018. Disponível em: <https://www.fundacaofritzmuller.com.br/site/blog/671-relatorio-de-sustentabilidade-para-que-serve>. Acesso em: 15 nov. 2018.

GAZETA DO POVO. **Relatório de Sustentabilidade:** Ferramenta poderosa das Organizações, ISAE/FGV, 06, 2013. Disponível em: <http://www.gazetadopovo.com.br/blogs/giro-sustentavel/relatorio-de-sustentabilidade-ferramenta-poderosa-das-organizacoes/>. Acesso em: 23 mai. 2018.

HENDGES, Antonio. **Origem, desenvolvimento e perspectiva da contabilidade ambiental.** EcoDebate. Disponível em: <https://www.ecodebate.com.br/2014/03/20/origem-desenvolvimento-e-perspectivas-da-contabilidade-ambiental-artigo-de-antonio-silvio-hendges/>. Acesso em: 26 jun. 2018.

LAURINDO, Jamile da Silva. **A contabilidade ambiental como instrumento de gestão interna nas organizações.** Disponível em: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2014/01/Jamile-da-Silva-Laurindo.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2018.

MOREIRA, Jeanne Marguerite Molina. **Contabilidade ambiental como instrumento de gestão ambiental e diferencial competitivo nas empresas.** Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/download/1012/1012>. Acesso em: 15 nov. 2018.

PEREIRA, Adriana Camargo; SILVA, Gibson Zucca; CARBONARI, Maria Elisa Ehrhardt. **Sustentabilidade, responsabilidade social e meio ambiente.** 1. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2011.

PORTAL DA MINERAÇÃO. **Curso de Mineração Básico.** Disponível em: [https://portaldamineracao.com.br/wp-content/uploads/2017/07/apo\\_cbm\\_modulo\\_2.pdf](https://portaldamineracao.com.br/wp-content/uploads/2017/07/apo_cbm_modulo_2.pdf). Acesso em: 10 nov. 2018.

PORTAL DE AUDITORIA. **Ativo Ambiental.** Disponível em: [http://www.portaldeauditoria.com.br/tematica/contabilidade\\_ambiental-ativo.htm](http://www.portaldeauditoria.com.br/tematica/contabilidade_ambiental-ativo.htm). Acesso em: 16 mai. 2018.

QUINTANA, Alexandre Costa. **Contabilidade Básica.** São Paulo: Editora Atlas S.A, 2014.

RIBEIRO, Caroline do Amaral; ROSSATO, Marivane Vestena. **Algumas visões acerca da contabilidade ambiental no Brasil.** Disponível em: [http://www.econ.uba.ar/www/institutos/secretaradeinv/ForoContabilidadAmbiental/resumenes/Ribeiro\\_rossato.pdf](http://www.econ.uba.ar/www/institutos/secretaradeinv/ForoContabilidadAmbiental/resumenes/Ribeiro_rossato.pdf). Acesso em: 16 nov. 2018.

SAMARCO. A **Samarco.** Disponível em: <https://www.samarco.com/a-samarco/>. Acesso em: 05 ago. 2018.

SAMARCO. **Samarco:** Missão, visão e valores. Disponível em: <https://www.samarco.com/missao-e-valores/>. Acesso em: 05 ago. 2018.

SANTOS, Adalto; SILVA, Fernando; SOUZA, Synval. Contabilidade Ambiental: Um Estudo Sobre sua Aplicabilidade em Empresas Brasileiras, **Rev. Contab. Financ.** v. 12, nº 27, São Paulo, 2001. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519-70772001000300007](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-70772001000300007). Acesso em: 26 mai. 2018.

SANTOS, Cleide. **A Constituição Federal de 1988 e a Proteção ao Meio Ambiente Equilibrado.** Universidade de Brasília-UNB, 2014. Disponível em: [http://www.conteudojuridico.com.br/artigo\\_a-constituicao-federal-de-1988-e-a-protecao-ao-meio-ambiente-equilibrado,50695.html](http://www.conteudojuridico.com.br/artigo_a-constituicao-federal-de-1988-e-a-protecao-ao-meio-ambiente-equilibrado,50695.html). Acesso em: 23 mai. 2018.

SIMONETTI, Mariana Freitas; MIRANDA, Carla Cristina Ferreira de. **As Vantagens da Contabilidade Ambiental em uma Organização.** Universidade do Vale do Paraíba, 2009.

Disponível em:  
[http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC\\_2009/anais/arquivos/0181\\_1257\\_01.pdf](http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2009/anais/arquivos/0181_1257_01.pdf). Acesso em:  
24 mai. 2018.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio; KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **Contabilidade e gestão ambiental**. 3.ed. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2011.

VALE. **História da Vale**. Disponível em:  
<http://www.vale.com/brasil/PT/aboutvale/news/Paginas/voce-sabe-o-que-a-vale-produz-e-o-que-ela-mais-exporta.aspx>. Acesso em: 05 ago. 2018.